



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO

FELIPE ROBERTO OLIVEIRA DA SILVA

**ATIVIDADE FÍSICA: UMA FERRAMENTA DE
PREVENÇÃO A OBESIDADE INFANTIL**

RECIFE/2023

FELIPE ROBERTO OLIVEIRA DA SILVA

ATIVIDADE FÍSICA: UMA FERRAMENTA DE PREVENÇÃO A OBESIDADE INFANTIL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de Graduado em Educação Física.

Professor Orientador: Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

RECIFE/2023

FELIPE ROBERTO OLIVEIRA DA SILVA

ATIVIDADE FÍSICA: UMA FERRAMENTA DE PREVENÇÃO A OBESIDADE INFANTIL

Artigo aprovado como requisito final para obtenção do título de Graduado em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos
Professor Orientador

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

Dedico esse trabalho primeiramente à Deus, sem ele nada seria possível. Dedico também aos meus pais, pois é graças ao esforço deles que hoje posso concluir o meu curso.

A prática de atividade física, pode ser uma pequena parte do seu dia, transformada em VIDA.

(João Ricardo Mesquita de Lima)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ajudar-me a chegar ao final dessa etapa em minha vida e por ter colocado pessoas maravilhosas nessa caminhada, para as quais eu declaro a minha mais alta estima e sinceros agradecimentos.

Ao Orientador Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos, pela paciência, dedicação, com que me orientou em cada etapa dessa pesquisa. Bem como, pela confiança depositada e incentivada, que sem dúvida, ajudou-me a superar inúmeras dificuldades.

A todos os professores do curso de Educação Física do CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRAS, pela sublimidade de competência e qualidade técnica de cada um, meu sincero agradecimento.

Agradeço imensamente à minha família, que sempre me incentivou e me apoiou a estudar. À minha querida mãe, Carmem Lúcia, e ao meu querido pai, Roberto Francisco.

Enfim, gratidão é a palavra a que se refere este momento nos meus agradecimentos. Meu muito obrigado a todos aqueles que fizeram parte alguma forma na minha formação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 OBESIDADE	100
2.2 OBESIDADE INFANTIL.....	111
3. ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA	122
4. A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA OBESIDADE INFANTIL	133
5. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	134
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
6.1 ANÁLISES E DISCUSSÕES	100
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
8. REFERÊNCIAS	19

EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA FERRAMENTA DE PREVENÇÃO A OBESIDADE INFANTIL

FELIPE ROBERTO OLIVEIRA DA SILVA¹

RESUMO:

Um dos grandes problemas da saúde pública é a obesidade infantil, pois eleva os índices de mortalidade e morbidade entre as crianças. A pesquisa tem como objetivo analisar e compreender a importância da Atividade Física como fator de prevenção contra a obesidade infantil. Atualmente a má alimentação e o sedentarismo fazem parte da vida das crianças. Por isso a importância de discutir a necessidade de questões como o bem-estar mental e físico, demonstrando a importância da prática regular de atividade física para se obter uma melhor qualidade de vida. O profissional de Educação física pode ser o impulsionador para formar cidadãos conscientes e críticos, desenvolvendo subsídios para que os mesmos possam fazer atividades físicas com prazer e não com má vontade. Durante a atividade Física as crianças devem ter contato com variadas atividades para desenvolver diversos aspectos psicomotores.

Palavras-chaves: Educação física; obesidade infantil; atividade física.

¹ Estudante de Bacharelado em Educação Física

1. INTRODUÇÃO

O mundo tecnológico trouxe muitos benefícios para a humanidade, porém o indivíduo que antes era ativo, hoje é mais sedentário. Essas transformações de hábitos na atividade física e alimentar aumenta cada vez mais a obesidade infantil.

A obesidade nas crianças pode acarretar distúrbios psicológicos, comprometer a autoestima, afetar seu desenvolvimento motor, implicar em problemas de saúde, entre outros.

Conforme McArdle, Katch e Katch (2008, p. 573) “quando a obesidade se instala no início, as probabilidades desta criança se tornar um adulto obeso são três vezes maiores que para as crianças que possuem uma quantidade normal de gordura corporal”. Quanto mais cedo a criança iniciar uma atividade física, menores serão as chances de ela desenvolver outras doenças decorrentes do excesso de gordura, tais como infartos, Acidentes Vasculares Cerebrais (AVCs), problemas de colesterol alto etc. Leão (2013), aponta outros riscos para a saúde da criança obesa como: alterações ortopédicas, hipertensão arterial, distúrbios dermatológicos e respiratórios, aumento dos níveis de colesterol e triglicerídeos.

A atividade física tem um papel muito importante no desenvolvimento da criança promovendo um elo entre a criança e a prática de exercícios físicos, não apenas para prevenir a obesidade, como também para lhe proporcionar prazer e bem-estar, motivação e autoconfiança.

A atividade física tem vários efeitos benéficos ao organismo, sendo recomendada como uma estratégia de promoção da saúde para a população. Atualmente, vários estudos científicos têm divulgado e discutido os benefícios da prática da atividade física e sua correlação com a saúde e o bem-estar físico e mental.

A atividade física pode ser considerada uma ferramenta de baixo custo no tratamento da obesidade, por ser uma forma não farmacológica de prevenir e tratar a patologia.

Nesse contexto o presente estudo tem como objetivo apresentar a importância da atividade física na prevenção e tratamento da obesidade infantil.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1 OBESIDADE

A obesidade é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal que pode atingir graus capazes de afetar a saúde. A O.M.S alertava as nações quanto a alarmante e crescente presença da obesidade no mundo e a imprescindibilidade de instituírem-se em caráter de urgência ações de combate a este mal, que se correlacionava a 2/3 das mortes no mundo.

A obesidade é considerada uma doença crônica não transmissíveis de alto grau de complexidade, sendo difícil seu controle e prevenção. Deve ser encarada e tratada como uma patologia que se desenvolve por diferentes fatores de risco mórbidos, sendo associada ao aumento do índice de mortalidade (DÂMASO, 2001).

Hernandes e Valentini (2010) acrescentam que a obesidade é um distúrbio nutricional e metabólico que pode ser avaliado pelo aumento na quantidade de gordura corporal e consequente aumento do peso corpóreo.

A obesidade pode ser classificada, a partir de sua origem em: exógena e endógena. A obesidade do tipo endógena, está relacionada a problemas hormonais ou doenças endócrinas e não é a mais frequente; para sua intervenção deve-se identificar a doença de base e tratá-la, sendo responsável por 2,0% dos casos. A obesidade exógena origina-se do desequilíbrio entre ingestão e gasto calórico, devendo ser manejada com orientação alimentar, especialmente mudanças de hábitos e otimização da atividade física. Esse tipo de obesidade é responsável por 98% dos casos (CARVALHAL, 2013).

Uma pessoa é considerada obesa quando está 20% acima do seu peso ideal. Vale salientar que o excesso de gordura no organismo pode levar ao desenvolvimento de uma série de doenças secundárias, como a diabetes tipo 2, hipertensão, derrame, doenças cardiovasculares entre outras. Quanto antes identificar o sobrepeso, mais facilmente poderá eliminar seus fatores causadores.

De acordo com Carvalho (2000), a obesidade tornou-se tão comum que acabou por transformar-se no mais grave problema de saúde pública do mundo, superando até mesmo a desnutrição e as doenças infecciosas.

2.2 OBESIDADE INFANTIL

Segundo a Associação Brasileira para Estudo da Obesidade, um dos fatores que ocasionam a obesidade são os ambientes modernos com tantas tecnologias e principalmente a falta de atividade física. Assim, que as condições sociais e o baixo nível educacional são um dos índices que aumentam as taxas de obesidade nessas populações (ABEB, 2016)

A obesidade infantil acontece quando uma criança está com peso maior que o recomendado para sua idade e altura. A obesidade infantil está atingindo proporções cada vez mais preocupantes em todos os países do mundo. De acordo com a DGS (2017) a obesidade é considerada uma doença crônica e ao mesmo tempo um fator de risco para o desenvolvimento de outras doenças crônicas que constituem as principais causas de mortalidade e morbidade.

De acordo com a OMS a obesidade infantil é considerada a epidemia do século XXI, representando atualmente um dos mais sérios problemas de saúde pública, que afeta tanto as crianças como os adolescentes (OMS, 2016).

A estimativa mundial da Internacional Obesity Task Force (IOTF, 2005) é de que haja, atualmente, 155 milhões de crianças com excesso de peso (sobrepeso/obesidade). Os países industrializados são os que apresentam a mais alta prevalência de obesidade infantil.

São diversas as complicações associadas à obesidade infantil, não só pelas implicações que o excesso de peso tem para a estrutura corporal, mas também pelas perturbações a nível metabólico causadas pela mesma.

É importante destacarmos alguns problemas que podem ocorrer com a obesidade em longo prazo, como afirma Soares e Petroski (2003), problemas no crescimento, problemas respiratórios, cardiovasculares, metabólicos, ortopédicos, dermatológicos, entre outros. A necessidade de tentarmos modificar essa realidade na infância é ainda mais evidenciada por Escrivão e Lopes (1998) apud Soares e Petroski (2003, p.65) quando eles “afirmam que o risco da criança obesa tornar-se adulto obeso aumenta acentuadamente com a idade, dentro da própria infância. Assim, quanto mais idade tem a criança obesa maior chance terá de se tornar um adulto obeso.”

A obesidade possui suas implicações para as crianças, em geral há uma inquietação com a estética corporal e a não aceitação de sua anatomia leva a exclusão no ambiente familiar, bem como na sociedade. Dessa maneira, crianças e adolescentes que se deparam com a obesidade têm muitos problemas em relação à aceitação, a sua autoestima e à valorização de seu próprio corpo (FELDMANN et al., 2012).

Para Silva (2011), o tratamento da obesidade em crianças é bem mais complicado que a dos adultos, pois envolve vários aspectos e é sobretudo comportamental, foca na reeducação nutricional, mudanças no estilo de vida e aumento da prática de exercícios físicos. Durante a reeducação alimentar devem ser disponibilizadas dietas flexíveis, que atendam às necessidades alimentares da criança, visto que dietas muito rígidas se mostram ineficientes, ocasionando prejuízos ao desenvolvimento, além de maiores índices de insucesso. A atividade física deve ser praticada de três a cinco vezes por semana, com duração de 50 a 60 minutos. Os exercícios físicos preservam a massa magra e minimizam a redução da taxa metabólica.

Para o tratamento da obesidade infantil Soares e Petroski (2003, p.66) destacam que “Os pilares fundamentais no tratamento da obesidade infantil são as modificações no comportamento e nos hábitos de vida (tanto da criança como se possível, da família), que incluem mudanças nos planos alimentar e atividade física.”

3. ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA

Pode ser entendida como atividade física qualquer movimento corporal, produzido pela musculatura esquelética, que resulta em gasto energético (CASPERSEN, 1985), tendo componentes e determinantes de ordem biopsicossocial, cultural e comportamental, podendo ser exemplificada por jogos, lutas, danças, esportes, exercícios físicos, atividades laborais e deslocamentos (PITANGA, 2002).

A infância é, sem dúvida, uma fase muito importante da vida, e é nela, que se constroem os alicerces da existência: o desenvolvimento psicológico, desenvolvimento de habilidades motoras, a descoberta das maiores paixões.

A atividade física na infância pode melhorar o desenvolvimento das crianças e é extremamente importante, pois é onde as crianças aprendem as bases necessárias para o seu desenvolvimento tanto em aspectos físicos e, também, nos aspectos motor, social, emocional, cognitivo e o comunicacional.

4. A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA OBESIDADE INFANTIL

A criança tende a ficar obesa quando sedentária, e a própria obesidade poderá fazê-los ainda mais sedentários. A atividade física, mesmo que espontânea, é importante na composição corporal, por aumentar a massa óssea e prevenir a osteoporose e a obesidade.

Bar-Or discutiu aspectos relacionados com obesidade e atividade física, salientando que programas devem estimular a atividade física espontânea, além de avaliar se, no final de um programa de prática desportiva intensa, foi incorporada uma mudança no estilo de vida da criança. A criança deve ser motivada a manter-se ativa, e essa prática deve ser incorporada preferencialmente por toda a família.

A atividade física é de vital importância, tanto para a perda de peso, como para a manutenção de peso. Pronk e Wing (1994) e Pavlou et al (1989), citados por Bouchard (2003), concluíram que o exercício físico é um determinante para a manutenção do peso em longo prazo. Segundo Alves (2003), a atividade física praticada desde a infância apresenta diversos pontos positivos, tanto nos aspectos físicos, quanto no âmbito emocional e social, podendo ocasionar melhor controle das doenças crônicas na vida adulta. Além disso, a atividade física contribui no desenvolvimento motor das crianças, auxiliando no seu crescimento. A prática de atividades físicas promove vários benefícios para a saúde, como prazer, bem-estar, motivação, além da prevenção e controle da obesidade.

A atividade física é importante aliada como parte do tratamento da obesidade infantil, pois os benefícios são mensuráveis e vão além da perda de peso. A prática da atividade física na infância serve de incentivo para a vida adulta.

5. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa foi desenvolvida com a finalidade de agrupar e sintetizar o conhecimento já existente sobre a temática através de fontes científicas e legítimas, tendo como caráter bibliográfico de livros, artigos, revistas, periódicos, plataformas como Google Acadêmico e Scielo.

Para conhecer a produção do conhecimento acerca da Atividade Física: Uma Ferramenta de Prevenção a Obesidade Infantil, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Google Acadêmico e Scielo. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: “Prática de educação física”; “Obesidade Infantil”; “Atividade Física”; “Educação Física”, e os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR.

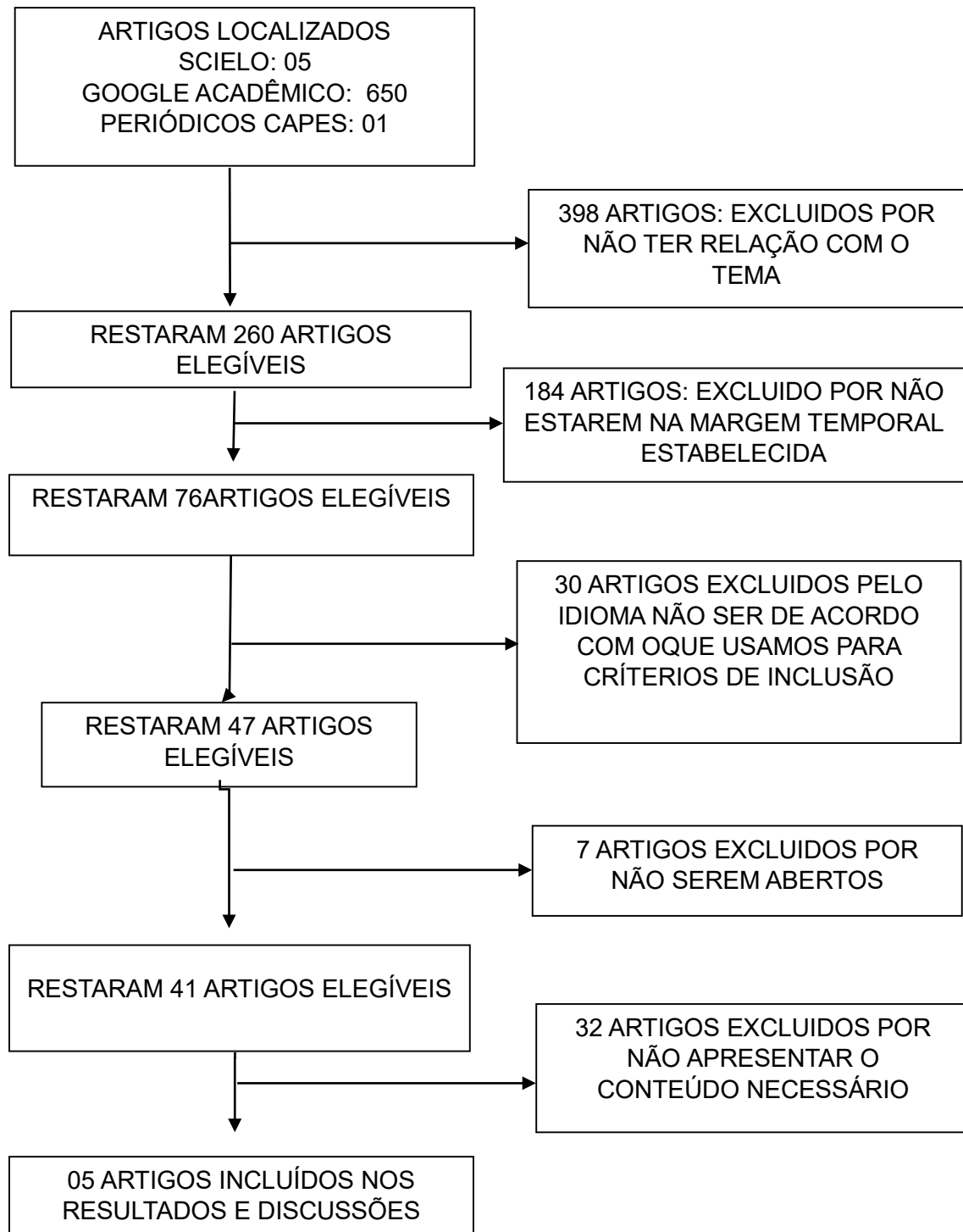
Os critérios de inclusão do uso dos artigos se limitaram aos artigos escritos em português. Foram excluídos artigos que não relacionam a atividade física e obesidade na infância.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca no período de 2014 a 2022.

Com base nas ideias dos autores, iremos comparar as ideias de pensamento dos autores na tabela a seguir.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	RESULTADOS
FERREIRA, T. C. S.; FRANÇA, T. L. (2021)	Analisar na literatura as contribuições da Educação Física para prevenção e tratamento da obesidade.	Pesquisa	*****	Durante a infância a obesidade faz mal tanto em termos de saúde, pois deixa a criança passível a desenvolver outras doenças, e também na vida adulta, quanto também traz prejuízos ao processo de interação social, e problemas psicossociais, isto requer tratamento precoce e prevenção.
BRAVIN, M. B.; ROSA, A. R.; PARREIRA, M. B.; PRADO, A. F. (2015)	Investigar a eficácia da prescrição de atividade física para crianças com sobrepeso e obesidade, de acordo com produção científica publicada.	Pesquisa	*****	Com base nos achados, ficou clara a necessidade de se realizar estudos que favoreçam as evidências dos efeitos de tratamento baseado em exercícios físicos globais associados a controle de dislipidemias em crianças obesas.
SILVA, F. A. L.; BEZERRA, J. A. X.	Avaliar os benefícios da atividade física no controle da obesidade infantil.	Pesquisa	*****	Os benefícios da atividade física no controle da obesidade infantil são: prevenção de alterações metabólicas, prevenção de doenças crônicas cardiovasculares,
DIAS, I. B. F.; MONTENEGRO, R. A.; MONTEIRO, W. D.	Revisar o papel dos exercícios aeróbios e resistidos na obesidade, bem como detalhar as diretrizes utilizadas nas sessões de treinamento físico direcionadas a indivíduos obesos.	Pesquisa	*****	O exercício físico tem sido destacado como importante elemento na abordagem não farmacológica para o tratamento e prevenção da obesidade. Diversos estudos têm demonstrado que a prática sistemática do exercício atua positivamente na redução do peso corporal e nos fatores de risco associados.
PAES, S. T.; MARINS, J. C. B.; ANDREAZZI, A. E.	Descrever sobre os efeitos do	Pesquisa	*****	O exercício físico, independentemente do tipo, mostra-se capaz de

	exercício físico sobre diferentes variáveis metabólicas da obesidade infantil.			promover adaptações positivas sobre a obesidade infantil, principalmente por atuar na restauração da homeostase celular e sistema cardiovascular.
--	--	--	--	---

6.1 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Os artigos e autores discutem diversas ideias, chegando a um consenso sobre a importância da Atividade Física na redução da obesidade infantil.

A falta de atividade física é um dos fatores que geram a obesidade infantil, influenciando de forma negativa no desempenho motor da criança. E que as crianças com sobrepeso possuem maiores dificuldades de realizar exercícios, por isso muitas vezes acabam nem tentando fazer. Por causa da falta de estímulos adequados e desenvolvimento, os alunos obesos têm um baixo nível de desenvolvimento motor, sendo necessário uma maior vigilância para com as crianças.

A melhor forma de controlar a obesidade infantil é por meio da proteção e prevenção a saúde, através de programas educativos, de atividades físicas, hábitos saudáveis, tendo o ambiente escolar e o convívio com a família como um dos principais meios norteadores (JULIA et. al., 2015).

Ainda sobre a conscientização Teixeira et al. (2016) discutem que a conscientização sobre a obesidade é a arma mais interessante, pois a criança acaba levando o conhecimento para casa. Assim, a Educação Física tem uma maior facilidade para realizar um trabalho voltado para a prevenção e conscientização, devido ao estudo do movimento humano.

Júlia (2015) e Teixeira (2016) concordam que para uma melhor qualidade de vida é necessário que as crianças participem de programas educativos, programas estes que podem abranger não somente as crianças como também as suas famílias, é preciso, conscientizar, proteger e prevenir essas crianças quanto a obesidade infantil e os transtornos que ela pode trazer.

Diante do exposto, a Educação Física pode sim intervir na obesidade infantil, ela é responsável por desenvolver estruturas cognitivas, sociais, motoras, estimulando as crianças a se movimentarem, contribuindo a diminuição da obesidade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo observou-se que a obesidade infantil vem crescendo cada dia mais de forma significativa e se tornando um grande problema de saúde pública o que determina várias complicações na infância e na idade adulta. Na infância, o pode ser ainda mais difícil do que na fase adulta, pois está relacionado a mudanças de hábitos e disponibilidade dos pais, além de uma falta de entendimento da criança quanto aos danos da obesidade.

Uma das principais causas da obesidade infantil é o sedentarismo, juntamente com a alimentação inadequada. Nesse sentido, a prevenção, os exercícios físicos estimulados desde a infância e uma dieta (ambos combinados) são mais eficazes no combate à obesidade infantil, promovendo saúde e bem-estar.

A prática de exercícios é extremamente importante para o controle da obesidade, além disso auxilia no crescimento e no desenvolvimento motor, as atividades físicas promovem benefícios à saúde, bem-estar, prazer, além da prevenção da obesidade infantil. A escola é um dos poucos lugares onde os alunos praticam atividades físicas no dia a dia. A prática de exercícios não diminui apenas o sobrepeso ou a obesidade, mas também traz melhorias na qualidade de vida.

A criança ao entender os valores de uma vida saudável torna-se um adulto também preocupado em preservar sua saúde, sendo um grande modificador dos hábitos de toda família. A obesidade é um mal que deve ser combatido, em conjunto com toda sociedade.

A prevenção da obesidade continua sendo o melhor caminho, principalmente se ocorrer antes da idade escolar e mantidas durante a adolescência.

8. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA ESTUDO DA OBESIDADE. ABEB, 2016. BOUCHARD, C. **Atividade física e obesidade**. São Paulo: Manole, Rev. Bras. Cienc. Farm. Vol. 39 nº4. 2003

Bar-Or O. **A epidemia de obesidade juvenil: a atividade física é relevante?** Gatorade Sports Science Institute. 2003;38.

BRAVIN, M. B.; ROSA, A. R.; PARREIRA, M. B.; PRADO, A. F.. **A influência do exercício físico na obesidade infantil**. Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina, v.1, n.4, p.37- 51, 2015.

CARVALHAL, M. I. M. **Obesidade infantil e atividade física**. 1. ed., Curitiba (PR): CRV, 2013. 188 p

DÂMASO, A. **Nutrição e exercício na prevenção de doenças**. Ed. Medsi. Rio de Janeiro. 2001.

DGS. Direção-Geral da Saúde / Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável. **Obesidade: otimização da abordagem terapêutica no serviço nacional de saúde**. Lisboa, Portugal: DGS. 2017. 20 p

DIAS, I. B. F.; MONTENEGRO, R. A.; MONTEIRO, W. D.. **Exercícios físicos como estratégia de prevenção e tratamento da obesidade: aspectos fisiológicos e metodológicos**. Revista HUPE, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p.70- 79, 2014.

FERREIRA, T. C. S.; FRANÇA, T. L. Contribuições da educação física na prevenção e tratamento da obesidade infantil. . **Scire Salutis**, v.11, n.1, p.7-23, 2021.

HERNANDES, F.; VALENTINI, M. P. **Obesidade: causas e consequências em crianças e adolescentes**. *Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*. Campinas. v. 8; n. 3; p. 47-63, set/dez, 2010.

LEÃO, E. **Pediatria Ambulatorial**. 5. ed. Belo Horizonte: Cultura Médica, 2013.

MANFRE, S. D. M.; SELOW, M. L. C.. **A influência da educação física no combate à obesidade infantil**. Vitrine Prod. Acad., Curitiba, v.4, n.1, p.300-458, 2016.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F.E.; KATCH, V. L. ***Fisiologia do Exercício – Energia, Nutrição e Desempenho Humano***. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia, atividade física e saúde**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 10, n. 3, p.49-54, 2002.

SILVA, D. A. S. **Sobrepeso e obesidade em crianças de cinco a dez anos de idade beneficiárias do Programa Bolsa Família no estado de Sergipe, Brasil**. Revista Paulista Pediatria, São Paulo, v. 29, n. 4, dez. 2011

SILVA, F. A. L.; BEZERRA, J. A. X.. **Benefícios da atividade física no controle da obesidade infantil**. Revista Campos do Saber, v.3, n.1, p.201-218, 2017.

SOARES, L. D; PETROSKI, E. L. **Prevalência, fatores etiológicos e tratamento da obesidade infantil**. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. Vol. 5. Número 1, p.63-74. 2003

TEIXEIRA, R. C.; COSTA, S. P.; OLIVEIRA, G. V.; CANDIDO, F. N.; RAFAEL, L. M.; MAZINI FILHO, M. L. M.. **Influências da mídia e das relações sociais na obesidade de escolares e a educação física como ferramenta de prevenção**. Cinergis Santa Cruz do Sul, v.17, n.2, p.1-6, 2016.